

FICHA DE UNIDADE CURRICULAR
2019/2020

<p>Designação</p> <p>Epistemologia e História da Psicologia</p>
<p>Docente (s) (Indicar também qual o docente responsável pela U.C.)</p> <p>Prof. Rodrigo de Sá-Saraiva</p>
<p>Creditação (ECTS)</p> <p>6</p>
<p>Funcionamento</p> <p>2º ano, 2º semestre</p>
<p>Objetivos</p> <p>O principal objectivo da UC é fazer compreender que cada perspectiva teórica da psicologia tem raízes profundas nas grandes correntes do pensamento ocidental.</p> <p>Para se conseguir atingir esse fim são apresentadas e caracterizadas as grandes escolas do pensamento sobre a mente, detalhados os seus postulados, qual o tipo de conceitos que é aceite e qual é recusado, que tipo de critérios de validação são aceites e qual o objecto da teoria. São sempre sublinhados os pontos que foram retomados nas posições contemporâneas.</p> <p>Pretende-se, assim, que os alunos compreendam a genealogia das posições teóricas actuais e, desse modo, que possam compreender a razão de ser das características (o âmbito do que se pretende explicar, os conceitos explicativos aceites e as metodologias) que costumam ser apresentadas como factos e sem qualquer explicação.</p> <p>Desse modo espera-se que os alunos compreendam o porquê das escolhas feitas pelas correntes psicológicas que estudam durante os cursos de psicologia que frequentam.</p> <p>Para isso os alunos têm de conhecer quer a história do pensamento sobre a mente quer as características distintivas das várias correntes e a sua origem e explicação.</p>

Competências a desenvolver

Os alunos devem conseguir:

1. Conhecer as características do pensamento espontâneo da espécie sobre a mente
2. Conhecer a história do pensamento ocidental quanto à mente
3. Conhecer os parâmetros diferenciadores das diferentes escolas e as origens dessas diferenças
4. Ser capazes de conhecer e identificar a genealogia das correntes actuais da psicologia, os seus postulados, o tipo de linguagem em que se exprimem e os critérios de validação aceites

Pré-Requisitos (Precedências) *

Conteúdos programáticos

1. O mundo do invisível: concepção do mental nas culturas ágrafas
 1. Agências invisíveis
 2. O mundo do invisível e suas leis
2. A invenção da mente na Grécia
 1. As escolas ditas «pré-socráticas» e suas características
 2. O beco sem saída da procura da verdade nos sentidos
 3. A revolução socrático-platónica
 4. A procura da verdade implica uma teoria sobre a mente: Platão e Aristóteles
 5. Estóicos e epicuristas
3. A mente medieval: Agostinho, Tomás e a crítica nominalista: Ockham
4. Pirronismo e a solução ao capticismo
 1. Francis Bacon,
 2. Gomez Pereira,
 3. Descartes
 4. Espinosa
5. Gassendi, influência do elementarismo grego
6. Thomas Hobbes,
7. A influência do epicurismo em Boyle e em Locke
 1. Empirismo britânico: a percepção como epistemologia
 2. Locke

3. Hume
4. Hartley
5. Associacionistas posteriores, com ênfase nos Mill
8. Kant e a redescoberta de que a percepção é insuficiente para compreender como se chega à verdade: Kant e o método transcendental
9. Newton e Vico, duas vias opostas.
 1. A epistemologia de Newton
 2. A epistemologia de Vico
10. O Séc XIX e a herança de Newton
 1. Positivismo, neo-positivismo, os fisiologistas
 2. Helmholtz
 3. Du Bois-Raymond
 4. Johannes Müller
 5. Pavlov
11. O Séc XIX e a herança de Darwin
 1. A mente em Darwin
12. O Séc XIX e a evolução das leis do invisível
 1. A noção de inconsciente, de Schelling, Schopenhauer e von Schubert a Freud, Adler e Jung
13. A busca do significado na ciência
 1. A teoria Gestalt
 2. A teoria dos mundos próprios de Uexküll
 3. A etologia objectivista de Lorenz e Tinbergen
14. Últimos desenvolvimentos teóricos do pensamento europeu
 1. Piaget e a psicologia estrutural como epistemologia
15. A psicologia nos Estados Unidos
 1. Génese: Dewey e o homem novo
 2. James
 3. Do funcionalismo ao condutismo: Watson e Skinner
 4. Do condutismo ao cognitivismo
16. Os grandes estruturadores do pensamento ocidental sobre a mente e os eixos diferenciadores das várias correntes.
 1. Primeira, segunda e terceira pessoa
 2. Endo e exocausação, mente activa e passiva, a questão do inatismo e do ambiente
 3. Empirismo ou método transcendental
 4. Critérios de validação: racionalismo, romantismo e empirismo
 5. Diferenças no objecto de estudo

Leahey, T.H., 1992: *A History of Psychology*, Prentice Hall, N.I. Há tradução castelhana na Editorial Debate, Madrid.

Sá-Nogueira Saraiva, R. de, 2019: *História das ideias sobre a mente*. pdf, em pré-edição.

Schultz, D. P. e Schultz, S. E., 1992: *A History of Modern Psychology*. Harcourt Brace Jovanovitch, Orlando. Há tradução portuguesa (Cultrix), no Brasil.

Métodos de ensino

As aulas dividem-se em teóricas e teórico-práticas. Nas aulas teóricas é apresentado o pensamento dos autores mais influentes e é caracterizada a epistemologia, implícita ou explícita, desse autor. Nas aulas teórico práticas os alunos recebem, com a antecedência de uma semana, um tema para discussão. Os temas, que se pretende serem apelativos para os interesses imediatos dos alunos, implicam, sempre, uma das questões centrais da história da psicologia (por exemplo, primeira/terceira pessoa, mente activa/passiva, liberdade e determinismo, causas endógenas/exógenas, consciência/conduta, etc.). As várias opiniões dos alunos são recolhidas pelo professor, discutidas pelos colegas moderados pelo professor que faz uma integração das várias opiniões e as organiza e explicita em termos dos grandes temas da história do pensamento sobre a mente.

Deste modo se pretende promover quer o conhecimento dos alunos quer a sua capacidade de pensamento crítico.

Modalidades de Avaliação (Regime Geral de Avaliação e/ou Regime Final Alternativo)

Exame final e trabalho de grupo

Elementos de Avaliação (Prazos de entrega de trabalhos, ponderação percentual de cada elemento de avaliação, requisitos para aprovação na UC, nomeadamente, a classificação exigida em cada elemento de avaliação)

A avaliação faz-se através de um exame final e, eventualmente, de um trabalho de grupo. No ano de 2018-19 as reflexões dos alunos sobre os temas propostos fizeram parte da nota, com 30% do valor total (os restantes 70% provinham da nota no exame). Mas pode ocorrer que haja um trabalho que incida sobre a análise de uma obra de um autor influente na história da teorização sobre a mente.

<p>Regras relativas à melhoria de nota</p> <p>A melhoria faz-se na época seguinte</p>
<p>Regras relativas a alunos repetentes*</p>
<p>Exigências relativas à assiduidade e pontualidade</p> <p>Os alunos podem dar três faltas injustificadas às aulas teórico práticas. A 4^a e 5^a faltas retiram respectivamente um e dois valores inteiros à nota final e a 6^a falta implica a não aprovação na UC.</p>
<p>Regras específicas relativas aos estudantes considerados em situação de exceção (estudantes-trabalhadores, atletas de alta competição, alunos dirigentes associativos, alunos militares, pais e mães estudantes, alunos com necessidades educativas especiais) *</p>
<p>Língua de ensino</p> <p>Português</p>
<p>Infrações disciplinares e sanções decorrentes</p> <p>De acordo com o Regulamento de Avaliação das Aprendizagens da Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa, consideram-se infrações disciplinares sujeitas a sanções disciplinares os seguintes comportamentos:</p> <ol style="list-style-type: none"> a) Dar, usar ou tentar usar materiais, informação, apontamentos, auxiliares de estudo ou outros objetos e equipamentos não autorizados em exercícios académicos; b) Ajudar ou tentar ajudar um colega no cometimento de uma infração disciplinar; c) Submeter o mesmo trabalho escrito para apreciação em disciplinas diferentes sem autorização dos docentes, mesmo que com pequenas alterações; d) Apresentar como seu o trabalho de outro; e) Inventar ou alterar sem autorização qualquer informação ou citação em trabalhos académicos; f) Interferir, alterar ou tentar alterar classificações; g) Tentar impedir ou interferir com o bom funcionamento das aulas, do trabalho de investigação ou de outras atividades académicas; h) Proferir acusações falsas relativamente a docentes ou órgãos de gestão, colegas e funcionários não-docentes da FP-UL;

i) Falsificação de assinaturas nas folhas de presença nas aulas, em documentos relativos a elementos de avaliação, e em qualquer documento oficial referente ao seu processo e estatuto académico.

As infrações disciplinares cometidas na realização de qualquer elemento de avaliação podem implicar a anulação do mesmo, devendo ser comunicadas ao Conselho Pedagógico, ou consoante a sua gravidade e reiteração, poderão traduzir-se em outras sanções, a definir pelo Reitor da Universidade de Lisboa.

* No caso de se aplicar